

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GABRIELA DAMASCO COSTA

**A UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA
GESTÃO EM MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE
PEQUENO PORTE : O CASO DAS CLIENTES DOS
ESCRITÓRIOS A, B e C.**

Florianópolis, 2005.

GABRIELA DAMASCO COSTA

**A UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA
GESTÃO EM MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE
PEQUENO PORTE: O CASO DAS CLIENTES DOS
ESCRITÓRIOS A, B e C.**

Monografia apresentada à
Universidade Federal de Santa
Catarina como um dos pré-
requisitos para a obtenção do grau
de bacharel em Ciências
Contábeis.
Orientador: Professor Nivaldo
João dos Santos, M.Sc.

Florianópolis, 2005.

GABRIELA DAMASCO COSTA

**A UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA
GESTÃO EM MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE
PEQUENO PORTE: O CASO DAS CLIENTES DOS
ESCRITÓRIOS A, B e C.**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota (média) de....., atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo mencionados.

14 de março de 2005

Prof. Luiz Felipe Ferreira, M.Sc.

Coordenador de Monografia do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca:

Profº. Nivaldo João dos Santos, M.Sc.
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC
Nota atribuída:

Prof. Ricardo Rodrigo S. Bernard
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC
Nota atribuída:

Prof. Jurandir Sell Macedo Júnior
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC
Nota atribuída:

Florianópolis, 2005.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Ézio e Terezinha, pela educação e incentivo.

Ao professor Nivaldo João dos Santos, pela orientação, amizade e oportunidades.

Aos colegas do curso e, em especial, a Diego, Rafael, Deise e Sheila, pela amizade e companheirismo.

Ao Leonardo, namorado e amigo, pelo incentivo e paciência.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para realização a deste trabalho.

SUMÁRIO

RESUMO	4
1 INTRODUÇÃO	7
1.1 TEMA.....	8
1.2 Problema.....	8
1.3 Objetivos.....	8
1.3.1 Objetivo Geral	8
1.3.2 Objetivo Específico	8
1.4 Justificativa.....	9
1.5 Metodologia.....	10
1.6 Organização do Trabalho.....	11
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1 A contabilidade: origem, conceito e objetivos	13
2.2 A Informação Contábil	14
2.2.1 A Periodicidade das Informações Contábeis.....	16
2.3 Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira	17
2.3.1 Contabilidade Financeira.....	18
2.3.1.1 Conceito e Características	18
2.3.1.2 As Informações Financeiras	19
2.3.2 Contabilidade Gerencial	22
2.3.2.1 Conceito e Características	22
2.3.2.2 As Informações Gerenciais.....	23
2.4 Os Profissionais de Contabilidade.....	24
2.5 Sistemas de Informações Gerenciais	26
2.5.1 Conceito e Características	26

2.5.2 A Contabilidade como Sistema de Informação Gerencial.....	28
2.5.3 A Importância da Contabilidade Gerencial em Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.....	29
3 ANÁLISE DO GRAU DE UTILIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS NA GESTÃO DE MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE	35
3.1 Coleta dos Dados	35
3.2 Questionário aplicado aos Escritórios de Contabilidade	36
3.3 Questionário aplicado às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.....	36
3.4 Análise dos Dados Coletados nos Escritórios de Contabilidade	37
3.5 Análise dos Dados Coletados nas Micro e Pequenas Empresas.....	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXOS	46

RESUMO

COSTA, Gabriela Damasco. A utilização de informações contábeis na gestão em microempresas e empresas de pequeno porte: o caso das clientes dos escritórios A, B e C, 2005, 50 páginas. Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Orientador: Prof. Nivaldo João dos Santos, M. Sc.

Atualmente, diante da competitividade do mercado, os instrumentos que proporcionam informações precisas e oportunas estão sendo cada vez mais requisitados pelas empresas. A partir disso a contabilidade, em especial a contabilidade gerencial, está sendo utilizada com maior frequência, já que proporciona condições de utilizar e controlar eficientemente os recursos, possibilitando a tomada de decisão de forma mais segura.

Esse trabalho objetivou demonstrar o grau de utilização dos relatórios contábeis, enquanto informação gerencial, por Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e evidenciar a divulgação feita pelos prestadores de serviços contábeis das potencialidades da contabilidade na gestão.

Através da pesquisa constatou-se que há controvérsia na divulgação do potencial das informações contábeis, já que os escritórios afirmam expor os benefícios da contabilidade gerencial, enquanto as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte afirmam não serem informadas a respeito de tais potencialidades.

Mediante a isso e confirmando os resultados de outras pesquisas, constatou-se que atualmente a contabilidade ainda vem sendo utilizada em Microempresas e Empresas de Pequeno Porte apenas como ferramenta para o atendimento de obrigações fiscais.

Palavras-chaves : Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial, Sistemas de Informação.

1 INTRODUÇÃO

A competição existente no ambiente empresarial exige que as empresas se tornem cada vez mais flexíveis, capazes de responder com eficiência aos requisitos de inovação que surgem a todo o momento. Nestas condições, as informações contábeis se consolidam ainda mais como elemento importante, não apenas para o atendimento das obrigações fiscais, mas também como ferramenta de apoio à gestão.

Segundo Melo (1983, p. 44),

[...] a contabilidade se voltava enfaticamente para fornecer informações ao ambiente externo da organização (governo, acionista, fornecedores, estabelecimentos bancários). Hoje, ampliou suas funções, levando ao gerente informações úteis ao processo de tomada de decisão [...].

Segundo Marion (1998), apesar da importância dos relatórios contábeis para a tomada de decisão, pode-se observar que muitos micro e pequenos empresários possuem uma visão distorcida da contabilidade, limitando o uso da mesma para atender às exigências fiscais.

Frey e Frey (2001) afirma que a deficiente utilização da contabilidade é decorrente da falta de conhecimentos gerenciais dos administradores das micro e pequenas empresas e da inadequada prestação dos serviços contábeis, uma vez que os relatórios são repassados aos empresários sem os devidos esclarecimentos e interpretações.

No cenário econômico atual, em que a incerteza é a característica dominante, tornou-se indispensável que as empresas tenham à sua disposição sistemas de informações que favoreçam a tomada de decisão. Tal fato reforça a idéia de que a contabilidade é essencial para apoiar os gestores, pois, além de gerar informações financeiras sobre os recursos econômicos e as obrigações das empresas, permite trabalhar os dados fornecidos e integrá-los ao ambiente externo, proporcionando maior segurança para a formulação de estratégias.

1.1 Tema

Segundo o SEBRAE (www.sebrae.com.br), “as micro e pequenas empresas representam cerca de 99% das 4,63 milhões de empresas formais na indústria, comércio e serviços”. Porém, dados fornecidos pelo mesmo órgão revelam que cerca de 51% das empresas que abrem anualmente não chegam a completar 1 ano.

Considerando a representatividade dessas empresas na economia e desejando contribuir para que elas melhorem seu desempenho, este trabalho tem como tema: **a utilização de informações contábeis em micro e pequenas empresas.**

1.2 Problema

Qual o grau de utilização das informações contábeis no processo de tomada de decisão em microempresas e empresas de pequeno porte?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a utilização de informações contábeis gerenciais em microempresas e empresas de pequeno porte.

1.3.2 Objetivo Específico

Para atingir o objetivo geral pretende-se alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Analisar os objetivos e funções da ciência contábil.
- Identificar conceitos de contabilidade financeira, contabilidade gerencial e sistemas de informações gerenciais.
- Analisar a natureza e a gama de serviços de contábeis prestados pelos escritórios de contabilidade.
- Analisar o grau de utilização dos relatórios contábeis pelas micro e pequenas empresas.

1.4 Justificativa

Diante do alto índice de mortalidade das micro e pequenas empresas, a realização deste trabalho tornou-se importante para demonstrar o grande valor da contabilidade no apoio da gestão.

A opção por este tipo de assunto surgiu após a leitura de pesquisas que relatam que micro e pequenos empresários queixam-se da oportunidade das informações contábeis, alegando que as mesmas fornecem informações atrasadas e distorcidas, inadequadas para apoiar as decisões.

Acredita-se que esta pesquisa possa contribuir para esclarecer às micro e pequenas empresas que a contabilidade não se limita ao fornecimento de relatórios financeiros para o atendimento das obrigações fiscais, mas também para o atendimento de necessidades gerenciais. Além disso, será importante para incentivar os escritórios de contabilidade a fornecerem dados e informações de natureza gerencial, a fim de que os gestores possam melhor consubstanciar a tomada de decisão.

1.5 Metodologia

A preocupação com o conhecimento e a compreensão dos acontecimentos que nos cercam, levou o homem a desenvolver métodos de pesquisa que buscassem resolver os problemas de forma mais segura.

Segundo Kerling (1980, p.1) “[...], a ciência se desenvolveu, em parte, pela necessidade de um método de conhecimento e compreensão mais seguro e digno de confiança do que os métodos relativamente desprovidos de controle geralmente usados”.

Gil (1989, p. 19) define pesquisa como sendo “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Desta forma, evidencia-se que a pesquisa procura responder os questionamentos feitos, através de métodos seguros, que proporcionem a solução mais adequada à questão estudada.

Atualmente existem variados tipos de pesquisa, sendo que se deve utilizá-los de acordo com os objetivos, procedimentos e abordagens do problema.

Segundo Beuren e Raupp, (2003, p. 80), “através da pesquisa exploratória busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa”. De acordo com os autores, os trabalhos desenvolvidos com objetivo exploratório abordarão questões estudadas de forma superficial, com o fim de agregar conhecimentos que possam contribuir para uma melhor compreensão do tema em estudo.

Em relação à pesquisa bibliográfica Beuren e Raupp (2003, 86) afirmam que:

[...] objetiva recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar. [...] é por meio dela que tomamos conhecimento sobre a produção científica existente.

O presente estudo consiste em uma pesquisa científica de natureza exploratória, com o intuito de empreender uma visão sobre a utilização da contabilidade gerencial. Adotou-se

como procedimentos a pesquisa bibliográfica, através da qual serão feitas a fundamentação teórica pertinente e a realização de um estudo de caso, realizado nos escritórios A, B e C, prestadores de serviços contábeis, e em micro e pequenas empresas clientes dos mesmos. Quanto às perspectivas de abordagem do problema, será aplicada a pesquisa qualitativa, com a qual, conforme Beuren e Raupp (2003), busca-se analisar o tema em estudo, observando suas particularidades.

Esta pesquisa teve início com a análise do material bibliográfico. Posteriormente foi feita a coleta de dados através da aplicação de questionários a prestadores de serviços contábeis e a micro e pequenas empresas da cidade de Florianópolis. Por último foi feita a análise dos dados coletados, confrontando-se a teoria com a prática.

1.6 Organização do Trabalho

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos. No primeiro capítulo tem-se a explanação generalizada do tema em estudo, definindo-se os objetivos a atingir. Aborda também os motivos da escolha do assunto, seguidos da explicação das formas de aplicação da pesquisa.

O segundo capítulo trata da discussão da origem, do conceito e dos objetivos da contabilidade geral. Além disso, são explorados conceitos de contabilidade financeira e contabilidade gerencial, focando suas diferenças, com o propósito de demonstrar a importância que ambas exercem no ambiente empresarial. Esse capítulo abrange ainda definições de sistemas de informação gerencial, contemplando a contabilidade como tal, e a importância desse sistema em micro e pequenas empresas.

O capítulo três aborda a análise da pesquisa de campo feita em escritórios e em micro e pequenas empresas, demonstrando o questionário aplicado, os dados coletados e o exame

dos mesmos, evidenciando, assim, o nível de utilização da contabilidade na tomada de decisão.

No capítulo quatro encontra-se a conclusão da pesquisa, em que é feita a análise do conhecimento das micro empresas e empresas de pequeno porte em relação à aplicação da contabilidade como fator facilitador da gestão e examinada a forma como isso é passado às mesmas pelos prestadores de serviços contábeis.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A contabilidade: origem, conceito e objetivos

A contabilidade surgiu quando o homem necessitou avaliar seu patrimônio. Iudícibus (1997) acredita que o homem primitivo já utilizava a contabilidade para inventariar seus instrumentos de caça, rebanhos, etc. No entanto, os métodos contábeis utilizados naquela época eram rudimentares, tendo a contabilidade se desenvolvido de forma plena somente com o desenvolvimento das atividades comerciais.

Conforme afirma Iudícibus (1997, p. 31), “O grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional”.

A partir do século XIII ocorreu na Europa uma grande explosão comercial. Nesse período, segundo Crepaldi (1998), Frei Luca Pacioli descreveu em sua obra, *Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalita*, o método das partidas dobradas, abrindo caminho, assim, para que a contabilidade fosse reconhecida como ciência.

Franco (1997, p. 21) conceitua a ciência contábil como sendo:

[...] a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientações – necessárias à tomada de decisão – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Iudícibus (1997, p. 26) afirma que a contabilidade “pode ser conceituada como o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social a fim de permitir decisões e julgamentos adequados de parte dos usuários da informação”.

A contabilidade é um sistema de informação, que busca através da análise da situação patrimonial, proporcionar aos usuários informações econômicas, capazes de auxiliá-

los na tomada de decisão.

Conforme a Resolução n. 774 do Conselho Federal de Contabilidade, de 16 de dezembro de 1994, que trata dos princípios fundamentais de contabilidade, o objetivo da contabilidade consiste na:

[...] correta apresentação do patrimônio e a apreensão e análise das causas das suas mutações. Já sob a ótica pragmática, a aplicação da contabilidade a uma entidade particularizada, busca prover os usuários com informações sobre os aspectos de natureza econômica, financeira e física do Patrimônio da Entidade e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob a forma de relatórios, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios.

Franco (1997, p. 19) afirma que o objetivo da contabilidade é “fornecer informações interpretações e orientações sobre a composição e variação do patrimônio, para a tomada de decisão de seus administradores”.

Observa-se, pois, que a contabilidade tem como objetivo, fornecer, de forma fidedigna, informações sobre os recursos econômicos e obrigações das empresas. Além disso, procura facilitar, aos usuários internos e externos, a compreensão da evolução do patrimônio.

2.2 A Informação Contábil

Segundo Oliveira (1998, p. 35), a informação é conceituada como “[...] produto da análise dos dados existentes na empresa, devidamente registrados, classificados, organizados, relacionados e interpretados dentro de um contexto para transmitir conhecimento e permitir a tomada de decisão de forma otimizada”.

As empresas buscam através da análise de dados dar origem a informações capazes de proporcionar aos tomadores de decisão condições de aplicarem da melhor forma seus recursos otimizando assim os resultados.

Segundo a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC T 1), que trata das características da informação contábil, “a informação contábil se expressa por diferentes

meios, como demonstrações contábeis, escrituração ou registros permanentes e sistemáticos, documentos, livros [...] e outros utilizados no exercício profissional [...]”.

As informações geradas pela contabilidade procuram satisfazer as necessidades dos seus usuários, demonstrando através de relatórios a situação financeira da organização.

Conforme a Resolução n. 785 do Conselho Federal de Contabilidade, de 28 de julho de 1995, que trata das características da informação contábil, as informações contábeis devem ser revestidas de atributos, os quais devem facilitar a concretização dos propósitos dos usuários. São alguns de seus principais atributos:

- **Confiabilidade** – as informações contábeis devem ser fidedignas, verazes, completas e pertinentes, para que possam ser consideradas adequadas para subsidiar a tomada de decisão.
- **Tempestividade** – a informação deve estar à disposição do usuário em tempo oportuno, para que possa ser utilizada de maneira eficaz. Conforme Padovezi (1997, p. 49), “uma informação morosa ou atrasada perderá toda sua validade e fará parte do arquivo morto de dados”.
- **Compreensibilidade** – característica encarregada de proporcionar aos usuários a possibilidade de analisar e compreender o significado da informação.
- **Comparabilidade** – as informações contábeis devem, para sua melhor utilização, serem dotadas de uniformidade, característica que permite que eventos idênticos sejam tratados de uma mesma maneira, e de consistência, onde a empresa utiliza para mensuração métodos e procedimentos iguais de um período para outro. Essas

características permitem que sejam visualizadas tendências e feitas projeções, facilitando tanto a análise da situação da organização de um período para outro, como de uma empresa para outra. Conforme afirma Hendriksen e Breda (1999, p. 101), “define-se comparabilidade como a qualidade da informação que permite aos usuários identificar semelhanças e diferenças entre dois conjuntos de fenômenos”.

2.2.1 A Periodicidade das Informações Contábeis

Para que as informações contábeis possam ser utilizadas na tomada de decisão devem estar inseridas em relatórios confeccionados de forma a despertar o interesse e a aceitação dos gestores da empresa. Essa idéia é defendida por Iudícibus (1998, p. 282), quando afirma:

Sistemas contábeis sofisticados, análises contábeis financeiras realizadas com alto descortínio, apropriações de custos elaboradas com técnica e perfeição, todos perdem seu efeito se não forem consubstanciados em relatórios que tenham aceitação por parte dos gerentes[...].

Para Marion (1998, p. 51), “Relatório contábil é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade. Objetiva relatar às pessoas que se utilizam da contabilidade os principais fatos registrados pela contabilidade em determinado período”.

Os informes contábeis têm como propósito deixar seus usuários informados das operações realizadas pela empresa, permitindo-lhes observar o desempenho da entidade e elaborar estratégias conforme seus objetivos.

No que tange à elaboração dos relatórios deve-se observar que, segundo Iudícibus (1998, p. 283), “[...] os relatórios contábeis, via de regra, não são feitos para contadores, mas para gerentes dos mais variados escalões”. Desta forma, tais relatórios contábeis devem ser elaborados de acordo com as necessidades do solicitante, podendo ser detalhados ou

sintéticos, e com uma linguagem acessível aos usuários, pois relatórios de difícil entendimento não serão utilizados pela grande maioria dos gestores.

Outro aspecto importante para a utilização das informações contábeis consubstanciadas em relatórios é a sua oportunidade. Segundo Fipecafi (1995, p.41):

Além das informações diárias ou semanais, como a posição do caixa, de faturamento, de produção, fluxo semanal de caixa e outras[...] é importante que a contabilidade forneça mensalmente e com rapidez a posição patrimonial e financeira e os resultados das operações.

Mediante as constantes transformações do mercado, é essencial que as empresas tenham à sua disposição relatórios que sirvam de subsídio para as mais variadas situações enfrentadas em seu dia-a-dia.

Iudícibus (1998, p. 285) define alguns tipos de relatórios. São eles:

- Relatórios diários (Ex: posição de bancos, de duplicatas em carteiras, de produção, posição de itens estratégicos de estoque etc.).
- Relatórios semanais (Ex: produção da semana comparada com a previsão, faturamento comparado com o previsto etc.).
- Relatórios quinzenais (vários do tipo supracitado).
- Relatórios mensais: balancetes resumidos para a administração, comparando o orçado com o realizado e com o realizado no mesmo mês do ano anterior. Balanço e Demonstrativo de Resultados mensal, Alterações na posição do Capital de Giro Líquido etc., Relatórios de Desempenho Departamental etc.
- Relatórios trimestrais, quadrimestrais e semestrais.
- Relatórios anuais: balanço, variações patrimoniais, fluxo de fundos, Análise Financeira, Análise de Custos etc.

O autor acima afirma que “não existem normas fixas a não ser: - A superprodução de relatórios, longe de melhorar a comunicação, cansa os usuários, que passam a não usá-los”. Observa-se, então, que não há um número ótimo de relatórios definido. Cabe a cada empresa analisar suas necessidades, cuidando em especial para não sobrecarregar os usuários com informes desnecessários.

2.3 Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira

Durante o processo de desenvolvimento da contabilidade, foram criadas diversas

regulamentações que buscavam a padronização dos métodos contábeis. Perante isso os usuários externos passaram a exigir a apresentação das demonstrações financeiras.

As empresas, buscando atender seus usuários, passaram a se preocupar principalmente com a elaboração das demonstrações contábeis exigidas pela legislação, tornando desta forma os relatórios nada atrativos para a tomada de decisão.

Segundo Atkinson et al. (2000, p. 39), “as exigências da clientela externa levou muitas empresas a colocarem mais ênfase no desenvolvimento de informações para demonstrações financeiras externas do que para a tomada de decisão e controle gerencial interno”.

Atualmente, além de as empresas apresentarem as demonstrações exigidas em lei, preocupam-se em manter uma contabilidade paralela à tradicional, a qual chama-se de contabilidade gerencial ou estratégica.

2.3.1 Contabilidade Financeira

2.3.1.1 Conceito e Características

A contabilidade financeira restringe-se à confecção de demonstrativos financeiros, elaborados conforme a padronização estabelecida por entidades reguladoras e pelo governo.

Atkinson et al. (2000, p. 37) define contabilidade financeira como:

Processo de elaboração de demonstrativos financeiros para propósitos externos: pessoal externo à organização, como acionistas, credores e autoridades governamentais. Esse processo é muito influenciado por autoridades que estabelecem padrões, regulamentadoras e fiscais, bem como por exigências de auditoria de contadores independentes[...].

Para Crepaldi (1998, p. 22), “A contabilidade financeira registra a história financeira da empresa e lida com a criação de relatórios para usuários externos tais como acionistas e credores”.

Os relatórios financeiros são utilizados principalmente para atender às necessidades dos usuários externos, sendo utilizados em análises e comparações da situação financeira da empresa entre seus períodos de atividade. Isso se deve ao fato de que os relatórios financeiros, além de serem inadequados para tomada de decisão, por contemplarem apenas fatos passados, repassam, conforme afirma Atkinson et al. (2000), informações de forma muito agregada, dificultando, assim, a compreensão e proveito de informações pelos gestores. Uma das características positivas dos demonstrativos financeiros, segundo o autor acima, é que as informações repassadas são plenamente confiáveis, consistentes, precisas e objetivas.

A contabilidade financeira caracteriza-se principalmente por ser elaborada dentro dos padrões estipulados, ou seja, respeitando os princípios da contabilidade, e por demonstrar aos usuários externos os reflexos financeiros das decisões tomadas pela empresa.

2.3.1.2 As Informações Financeiras

As informações financeiras são fornecidas aos usuários através das demonstrações financeiras. Tais demonstrações buscam repassar, segundo Viceconti e Neves (2000), informações a respeito das operações realizadas pela empresa em determinado período, permitindo a realização da análise patrimonial e financeira da organização.

Segundo Fipecafi (1995), os demonstrativos financeiros consistem em:

- Balanço Patrimonial.
- Demonstração do resultado do exercício.
- Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.
- Demonstração de lucros e prejuízos acumulados.
- Demonstrações das origens e aplicações de recursos.
- Notas explicativas.

Balanço Patrimonial

O Balanço patrimonial é uma das demonstrações contábeis mais completas e tem como finalidade, segundo FIPECAFI (1995, p. 34), “apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto, uma posição estática”.

Para Santos (1999, p. 35), o Balanço Patrimonial “retrata de forma estática o acervo de bens, direitos e obrigações de uma entidade”.

Essa peça contábil demonstra a situação financeira e patrimonial da entidade, permitindo à empresa avaliar o presente e planejar o futuro da organização.

Demonstração do Resultado de Exercício

Segundo Gonçalves e Baptista (1994, p. 317), a demonstração do resultado do exercício tem como objetivo “fornecer aos usuários das demonstrações financeiras da empresa, os dados básicos e essenciais à análise da formação do resultado de exercício”.

Observa-se que a partir dessa demonstração é possível identificar as operações realizadas pela empresa e apurar o lucro líquido do exercício.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Conforme FIPECAFI (1995), a demonstração das mutações do patrimônio Líquido permite aos usuários observar todas as modificações internas ocorridas no patrimônio líquido da entidade em determinado exercício.

Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados

A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados pode ser apresentada em separado ou ser inserida na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Viceconti e Neves (2000, p. 74) afirmam que a Demonstração do Lucros ou Prejuízos Acumulados “tem por objetivo demonstrar a movimentação da conta Lucros ou Prejuízos acumulados, revelando os eventos que influenciaram a modificação do seu saldo”.

Essa demonstração permite à empresa observar a distribuição do resultado acumulado, identificando para que fim foi destinado.

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

É a demonstração que evidencia os recursos que a empresa tem à sua disposição, bem como em que os mesmos foram investidos.

Para Viceconti e Neves (2000, p. 74) essa demonstração visa “identificar as modificações ocorridas na posição financeira de curto prazo da empresa, motivadas pelo ingresso de novos recursos, além dos gerados pelas próprias operações e a forma com que estes foram aplicados[...]”

A Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos é uma peça contábil que auxilia os gestores a analisar a posição financeira a curto prazo da empresa.

Notas Explicativas

A Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976, impõe que sejam elaboradas notas explicativas, com o intuito de evidenciar os métodos de avaliação e as práticas contábeis

adotadas, objetivando melhor entendimento dos usuários das demonstrações financeiras.

2.3.2 Contabilidade Gerencial

2.3.2.1 Conceito e Características

A contabilidade gerencial é uma das ferramentas fundamentais de auxílio da tomada de decisão, sendo utilizada pelos gestores para obtenção de um maior controle, efetuado através da análise e interpretação de relatórios financeiros, sobre a alocação de recursos às atividades da empresa.

Crepaldi (1998, p. 18) define contabilidade gerencial como:

[...] o ramo da contabilidade que tem por objetivos fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos[...].

Iudícibus (1998, p. 21) afirma que a contabilidade gerencial enfoca:

[...] várias técnicas e procedimentos contábeis, já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços, etc. , colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo de decisório.

Atkinson et al. (2000) define como principal característica da contabilidade gerencial o direcionamento de informações à clientela interna, com o objetivo de servir de subsídio para a tomada de decisão. Relata que os relatórios gerenciais são importantes por apresentarem informações oportunas e por serem confeccionados de forma desagregada, permitindo melhor compreensão e utilização das informações.

O exposto acima revela que a contabilidade gerencial objetiva assegurar aos gestores da empresa a possibilidade de tomar suas decisões com base em relatórios que tratem melhor a realidade do ambiente em que a empresa está inserida, considerando, assim, variantes como

a inflação. Isso ocorre pelo fato dos relatórios serem elaborados, conforme afirma o autor acima citado, “de acordo com as necessidades da empresa”, não seguindo qualquer regulamentação.

Frey e Frey (apud KASSAI (1996)) afirmam que os relatórios gerenciais devem ser elaborados de forma simplificada, abordando informações relevantes direcionadas para situações correntes e futuras. Os mecanismos de obtenção das informações devem ser de fácil manipulação, de forma a permitirem que os gestores possam suprir suas necessidades informacionais e realizar simulações de situações que interessem à organização.

2.3.2.2 As Informações Gerenciais

Segundo Atkinson et al. (2000, p. 36), a informação gerencial contábil se expressa em “dados financeiros e operacionais sobre atividades, processos, unidades operacionais, produtos, serviços e clientes da empresa”.

Esse tipo de informação permite aos gestores acompanhar dados sobre a produtividade, custos, etc, facilitando a identificação de processos, atividades e produtos que não estão sendo viáveis.

Atkinson et al. (2000) acredita que a informação gerencial possui quatro funções:

- controle administrativo: responsável por gerar informações acerca do desempenho dos empregados e dos departamentos encarregados da produção;
- controle operacional: responsável por realizar o *feedback*, demonstrando desta forma os resultados alcançados;
- controle estratégico: responsável por informar a empresa sobre as suas condições financeiras e competitivas e sobre as tendências do mercado;
- custeio do produto e do cliente: responsável por informar à empresa quanto custa para

produzir e vender seus produtos aos seus clientes, considerando-se a divulgação e o pós-venda.

A contabilidade gerencial tornou-se fundamental para auxiliar na definição das estratégias empresariais. Atkinson et al. (2000, p. 47) afirma que os executivos utilizam as informações geradas pela contabilidade gerencial para “coordenar operações, monitorar as eficiências da produção e de vendas, planejar o crescimento entre as diversas atividades da empresa, avaliar e controlar o desempenho dos três principais departamentos operacionais da empresa: produção, distribuição e compras”.

Através desse acompanhamento, a empresa busca a obtenção de um melhor desempenho, elaborando orçamentos de despesas, receitas e vendas, definição do preço e da rentabilidade dos produtos e dos investimentos.

2.4 Os Profissionais de Contabilidade

Atualmente alguns autores classificam os profissionais contábeis de acordo com sua postura dentro da empresa. Iudícibus (1998) afirma que existem os contadores com mentalidade gerencial e os que não a possuem.

O autor retrocitado utiliza-se da expressão “contador gerencial”, porém afirma que “[...] este cargo ou função não existe, na prática, sob este título”.

Iudícibus (1998, p. 23) afirma ainda que este profissional “[...] poderá ser o controlador da empresa, o contador de custos, o próprio contador geral ou o diretor financeiro”.

Desta forma, evidencia que não existe um cargo definido de contador gerencial. Cabe ao profissional contábil apresentar uma postura proativa para poder se enquadrar como tal.

Assim como Iudícibus existem outros autores que intitulam os profissionais contábeis

de contadores gerenciais.

Crepaldi (1998; p. 19 apud IFAC – International Federation of Accounting (Federação Internacional de Contabilidade)) afirma:

O contador gerencial é definido como um profissional que, identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta e relata informações (tanto financeiras quanto operacionais) para uso da administração de uma empresa, nas funções de planejamento, avaliação e controle de suas atividades e para assegurar o uso apropriado e a responsabilidade abrangente de seus recursos.

O contador gerencial é aquele que transmite aos gestores informações oportunas, que facilitem a definição das estratégias e a avaliação do desempenho alcançado no decorrer da prática das mesmas. É responsável, ainda, por analisar situações desfavoráveis e sugerir medidas corretivas, permitindo, assim, que a empresa não insista na manutenção de táticas pouco rentáveis.

Considerando-se a independência das formas de elaboração de relatórios gerenciais em relação aos padrões estabelecidos, acentua-se a importância de se ter um profissional que analise os informativos financeiros, ou seja, um contador com perfil gerencial. Segundo Iudícibus (1998, p. 22):

[...] as características que distinguem o bom contador gerencial de outros profissionais ligados à área da contabilidade [...] é saber “tratar”, refinar e apresentar de maneira clara, resumida e operacional dados esparsos contidos nos registros da contabilidade financeira, de custos etc., bem como juntar tais informes com outros conhecimentos não especificamente ligados à área contábil, para suprir a administração em seu processo decisório.

Os contadores gerenciais possuem uma visão empreendedora do negócio. Procuram refinar ao máximo as informações repassadas à administração, apresentando-as de forma a proporcionar facilidade no entendimento e na manipulação das mesmas.

2.5 Sistemas de Informações Gerenciais

2.5.1 Conceito e Características

Bio (1985, p. 24) define sistemas de informação como “conjuntos de procedimentos que visam captar o que acontece na organização, apresentando de forma sucinta, a cada nível, o que lhe cabe e tendo por objetivo dar subsídios ao processo decisório”.

Para Padoveze (1997, p. 36), sistema de informação é:

[...] um conjunto de recursos humanos, materiais tecnológicos e financeiros agregados segundo uma seqüência lógica para o processamento de dados e tradução em informações, para com o seu produto, permitir às organizações o cumprimento de seus objetivos principais.

Sistemas de informação consistem, pois, na captação de dados de diversas áreas, que serão posteriormente trabalhados, de forma a fornecerem informações úteis aos tomadores de decisão.

Padoveze (1997) classifica os sistemas de informação em sistemas de informação de apoio às operações, os quais preocupa-se apenas com a parte operacional, e sistemas de informação de apoio à gestão, os quais restringem-se a produzir informações gerenciais.

Oliveira (1998, p. 39) afirma que “sistema de informações gerenciais (SIG) é o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa, proporcionando, ainda, a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados”.

Através dos sistemas de informações gerenciais as empresas buscam captar e mensurar, de forma sintética, informações relevantes para a escolha de alternativas mais vantajosas. Esse sistema permite que a empresa possa, através da combinação de fatores como pessoas, equipamentos e a comunicação, melhor realizar o planejamento estratégico.

Bio (1985, p. 40) define planejamento estratégico como sendo os “[...] planos

destinados a definir as ações do sistema empresa no meio ambiente, com o objetivo de orientá-la para uma posição futura desejada [...]”. É a determinação dos caminhos que levarão a empresa a alcançar o sucesso desejado.

Segundo Oliveira (1998, p. 37), algumas empresas têm à sua frente executivos que:

[...] ficam apenas dirigindo sem qualquer sustentação administrativa, ou seja, não planejam a situação desejada nem os meios de chegar lá; não organizam os recursos para facilitar o alcance dos resultados delineados pelo planejamento e, conseqüentemente, não podem controlar e avaliar nada, pois não estabeleceram antecipadamente os resultados a serem alcançados.

Administradores, gerentes e demais categorias, que exercem significativa influência na tomada de decisão de uma empresa, devem ordenar os recursos existentes e utilizá-los de forma otimizada. Os tomadores de decisão devem estar cientes da importância da elaboração de um planejamento, no qual serão definidas as metas a serem alcançadas, e da realização do *feedback*, onde será realizada a avaliação, correção e mudanças necessárias nas estratégias visando alcançar a excelência dos resultados.

Bio (1985, p. 26) afirma que:

[...] os sistemas formais de informação são limitados quando se levam em conta os fatores externos. A administração recebe informações sobre a economia, concorrência, leis e regulamentos das mais variadas formas e precisa consolidar informações externas e internas para planejar suas operações[...].

Esta talvez seja a principal dificuldade enfrentada pelas empresas, sendo necessário nesse momento além de um sistema que proporcione a interação das informações oriundas dos diversos departamentos, a atuação de profissionais que tenham condições de consolidar tais informações com o ambiente externo. Para Iudícibus (1998, p. 309) “nada substitui na empresa o conhecimento íntimo das informações por parte do Contador Gerencial e o *feeling* do Gerente Financeiro que vai utilizar as informações[...].”

2.5.2 A Contabilidade como Sistema de Informação Gerencial

A contabilidade é por natureza um sistema de informação. Isso é afirmado por Iudícibus (1997, p. 21), quando define que “A contabilidade é objetivamente um Sistema de Informação e Avaliação[...]”

Para que a informação contábil possa ser utilizada de maneira mais eficiente é interessante que a empresa possua um sistema de informação contábil que proporcione em tempo hábil informações que lhe permitam alcançar seus objetivos.

Ronchi (1973, p. 43) afirma que o sistema de informação contábil tem como objetivo:

[...] a produção de informações concernentes à gestão empresarial, nos seus aspectos econômicos, patrimoniais, financeiros e operativos. As informações fornecidas são utilizadas [...] para orientar adequadamente a gestão e mantê-la ao longo das diretrizes traçadas pelos planos empresariais.

Segundo Padoveze (1998), um sistema contábil gerencial para ser eficiente deve atender às necessidades informacionais da empresa, adequar-se ao planejamento da mesma e ainda possuir as seguintes características:

- operacionalidade: os relatórios devem ser objetivos e práticos de forma a evitarem dúvidas e proporcionarem fácil manipulação pelos seus usuários;
- integração e navegabilidade dos dados: os vários setores da empresa devem alimentar o sistema, utilizando-se da mesma linguagem, facilitando desta forma o entendimento das informações geradas;
- custo da Informação: o custo da manutenção do sistema de informações deve ser mais baixo que os benefícios proporcionados pelo mesmo. Hoje, devido aos recursos computacionais, tornou-se menos dispendioso manter sistemas de informação, sendo que a maior preocupação está centrada nas formas de alimentação do sistema.

O sistema contábil gerencial proporcionará à empresa condições de interar os vários setores da empresa, facilitando a disseminação de informações relevantes. Assim, a empresa terá condições de gerar relatórios com informações oportunas, facilitando a tomada de decisão.

2.5.3 A Importância da Contabilidade Gerencial em Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

O critério para a classificação de micro e pequenas empresas, segundo a Lei nº 9841, de 05 de outubro de 1999, é a receita bruta anual. Em 31 de março de 2004, o Decreto nº 5.028/2004, alterou os incisos I e II da respectiva Lei, que se referiam aos limites estipulados para a classificação do porte da empresa, estabelecendo para tal os seguintes valores:

- Microempresas: empresa que apresentar receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 433.755,14 (quatrocentos e trinta e três mil, setecentos e cinquenta e cinco reais e quatorze centavos).
- Empresa de Pequeno Porte : empresa que apresentar receita bruta anual superior a R\$ 433.755,14 (quatrocentos e trinta e três mil, setecentos e cinquenta e cinco reais e quatorze centavos) e igual ou inferior a R\$ 2.133.222,00 (dois milhões, cento e trinta e três mil, duzentos e vinte e dois reais).

Segundo o Sebrae (www.sebrae.com.br), considera-se como “micro empresa aquela com até dezenove empregados na indústria e até 9 no comércio e no setor de serviços; as pequenas empresas são as que possuem, na indústria, de 20 a 99 empregados, e no comércio e serviços, de 10 a 49 empregados”.

Ainda, segundo o órgão supracitado, as micro e pequenas empresas representam cerca de 99 % das empresas formais, sendo responsáveis por empregar a maior parte da

população brasileira. Porém observa-se um alto índice de mortalidade das mesmas.

Em pesquisa realizada pela Fundação Universitária de Brasília (FUBRA), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), evidenciou-se os fatores que contribuem para o aumento da taxa de mortalidade dessas empresas. Empresários que participaram da pesquisa apontaram:

[...] em primeiro lugar entre as causas do fracasso questões relacionadas às falhas gerenciais na condução dos negócios, expressas nas razões: falta de capital de giro (indicando descontrole do fluxo de caixa), problemas financeiros (situação de alto endividamento), ponto inadequado (falhas no planejamento inicial) e falta de conhecimentos gerenciais.

Em pesquisa realizada por Frey e Frey (1997), com 263 empresas localizadas em Santa Cruz do Sul, foi relatado que “somente 10% dos empresários pesquisados utilizam a contabilidade para a gestão, sendo que os demais 90%, não a utilizam”.

Isso demonstra que as micro e pequenas empresas não estão utilizando as ferramentas contábeis para gerenciar seus recursos. Esse pode ser um dos fatores responsáveis pelo alto índice de falências das mesmas, o que prejudica significativamente a economia brasileira, visto que estas empresas são , segundo o Sebrae (www.sebrae.com.br), “as principais responsáveis pela composição do produto interno bruto”.

A título de ilustração são apresentadas algumas ferramentas que caracterizam a contabilidade gerencial:

- análise de balanço;
- análise de custos e
- fluxo de caixa.

Análise de Balanço

A análise de balanço é uma ferramenta importante para a avaliação do desempenho,

especialmente no aspecto econômico financeiro da empresa. A partir dela, torna-se possível observar se a empresa está se comportando conforme o planejado. Padoveze (1997, p. 24) afirma que: “a análise de balanço constitui-se num processo de meditação sobre os demonstrativos contábeis, objetivando uma avaliação da situação da empresa, em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros”.

Iudícibus (1998, p. 75) afirma que através da análise de balanço pode-se “detectar itens cujo crescimento está acima ou abaixo do desejado, crescimento este que pode passar despercebido quando analisamos diretamente os valores[...]”.

Diante disso, observa-se que uma adequada análise nos balanços permite a identificação dos setores que precisam de atenção especial, possibilitando a aplicação de medidas corretivas.

Análise Custo/ Volume/ Lucro

A elaboração da análise custo-volume-lucro é importante segundo Crepaldi (1998, p. 153), pois:

[...] mostra a maneira pela qual o lucro e os custos mudam quando há uma mudança no volume. A análise custo-volume-lucro examina o impacto nos ganhos quando há mudanças em fatores como custo variável, custo fixo, preço de venda, volume, mix de produtos. As informações geradas pelo custo-volume-lucro ajudam a prever o efeito de qualquer número de ações observadas e a tomar melhores decisões.

A partir dessa análise a empresa terá condições de prever as conseqüências que alterações no volume, mix e preço dos produtos provocarão no resultado, permitindo a tomada de decisão de forma mais segura.

Para a elaboração de análises desse tipo deve-se conhecer:

- a margem de contribuição;
- o ponto de equilíbrio e

- a alavancagem operacional.

Margem de Contribuição

A margem de contribuição é definida por Padoveze (1997, p. 257) como sendo a “diferença entre o preço de venda unitário do produto e os custos e despesas variáveis por unidade do produto”.

Assim, considera-se como margem de contribuição, o valor com que cada produto contribui para aumentar o lucro, sendo que para a obtenção dessa contribuição confronta-se o preço de venda com os custos e despesas variáveis, desconsiderando os custos fixos.

Segundo Martins (2001, p. 200), “Ao vender ao mercado externo, qualquer preço acima do custo e despesa variáveis provocará acréscimo direto no lucro; qualquer valor de margem de contribuição é lucro [...]”.

O conhecimento da margem de contribuição é ponto fundamental, visto que a partir da mesma a empresa tem condições de saber qual o produto que está contribuindo efetivamente para aumentar seu lucro e qual não está, podendo a partir dessa constatação tomar decisões do tipo: aumentar ou reduzir preços, cortar ou aumentar a produção.

Ponto de Equilíbrio

O ponto de equilíbrio refere-se ao momento em que as receitas e os custos totais da empresa se igualam, não ocorrendo lucro nem prejuízo.

Segundo Padoveze (1997, p. 257), o ponto de equilíbrio “Evidencia, em termos quantitativos, qual é o volume que a empresa precisa produzir ou vender, para que consiga pagar todos os custos e despesas fixas, além dos custos e despesas variáveis que ela

tem necessariamente que incorrer para fabricar/vender o produto”.

Permite à empresa saber o quanto precisa vender ou produzir para que comece a ter lucro.

Segundo Martins (2001) existem três tipos de ponto de equilíbrio:

- Contábil - considera que a empresa está em equilíbrio se o resultado obtido com a venda dos produtos se igualar aos custos e despesas fixos.
- Econômico - considera que a empresa está em equilíbrio se o resultado obtido com a venda dos produtos se igualar aos custos e despesas fixos somados a remuneração do capital investido.
- Financeiro – considera que a empresa está em equilíbrio se o resultado obtido com a venda dos produtos se igualar aos custos e despesas fixos somados a despesas que não representam desembolso de caixa, como por exemplo, o desgaste com as máquinas envolvidas na produção.

Alavancagem Operacional

Segundo Martins (2001), a alavancagem operacional é utilizada para verificação dos reflexos que a variação do volume da produção ou a quantidade vendida de um produto irá ter sobre o resultado da empresa.

Fluxo de caixa

A partir da elaboração de um fluxo de caixa a empresa terá condições de observar o movimento de entradas e saídas do caixa e verificar em qual período haverá sobra ou falta de recursos.

Segundo Queiji (2002, p. 30 apud Assaf Neto e Silva (1997, p. 35), o fluxo de caixa é conceituado como:

[...] um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo. A partir da elaboração do fluxo de caixa é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando medidas saneadoras a serem tomadas.

Assim, através desse instrumento de controle, a empresa poderá elaborar um planejamento financeiro, de forma a não ser surpreendida com insuficiência de capital de giro.

3 ANÁLISE DO GRAU DE UTILIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS NA GESTÃO DE MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

3.1 Coleta dos Dados

A pesquisa de campo foi realizada mediante a aplicação de questionários em escritórios de contabilidade e em micro e pequenas empresas. Foram elaborados dois tipos de questionários que continham questões discursivas e objetivas direcionadas para cada tipo de participante da pesquisa.

Os questionários foram entregues a três escritórios de contabilidade, identificados na pesquisa como: escritório A, escritório B e Escritório C. Tais escritórios foram escolhidos para participarem da pesquisa pela facilidade de contato. Após responderem o questionário, cada prestador de serviços contábeis indicou 7 (sete) clientes, permitindo, assim, a continuidade da pesquisa.

A grande maioria dos profissionais, clientes dos escritórios, respondeu ao questionário de imediato, porém, alguns preferiram entregá-lo respondido no dia seguinte. Houve ainda os que preferiram responder via Internet, tendo sido nesses casos prolongada a obtenção das respostas, que chegaram a demorar cerca de uma semana.

Apesar de os escritórios de contabilidade terem entrado em contato com as empresas, informando a indicação das mesmas para participarem da pesquisa, 3 (três) empresas se negaram a responder o questionário. Devido a essa resistência, apenas dezoito microempresas e empresas de pequeno porte participaram da pesquisa.

Este trabalho se baseou também em pesquisas feitas anteriormente, que abordaram o mesmo objeto. Em função disso considerou-se o número de empresas participantes suficiente

para se analisar o grau de utilização dos relatórios contábeis na gestão de microempresas e empresas de pequeno porte.

3.2 Questionário aplicado aos Escritórios de Contabilidade

Os questionários aplicados aos escritórios de contabilidade buscaram relatar o conhecimento dos profissionais que trabalham nas entidades prestadoras de serviços contábeis, sobre as ferramentas gerenciais proporcionadas pela contabilidade e a divulgação das mesmas aos seus clientes.

Foram abordadas questões gerais referentes às características pessoais dos profissionais, e questões específicas que relatavam os tipos de serviços prestados aos clientes.

Informações Gerais

- Idade.
- Nível de Escolaridade.

Informações Específicas

- Tipos de relatórios emitidos para os clientes.
- Periodicidade das informações fornecidas aos clientes.
- Incentivo da utilização da contabilidade como ferramenta gerencial.
- Apoio dado ao cliente na interpretação dos relatórios contábeis.

3.3 Questionário aplicado às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

Os questionários foram aplicados aos clientes dos escritórios de contabilidade com o objetivo de evidenciar a utilização da contabilidade gerencial na gestão.

Para atingir os objetivos da pesquisa, o questionário abordou questões gerais

referentes às características pessoais dos administradores/gerentes das empresas e questões específicas que procuraram demonstrar os tipos de serviços contratados pelos clientes dos escritórios de contabilidade e o conhecimento dos mesmos sobre a importância e a aplicação da contabilidade gerencial na gestão .

Informações Gerais

- Idade
- Nível de escolaridade
- Porte da empresa
- Conhecimento em contabilidade
- Visão da Contabilidade

Informações Específicas

- Tipos de relatórios contábeis solicitados e recebidos dos prestadores de serviços contábeis.
- Periodicidade dos recebimentos dos relatórios contábeis.
- Grau de utilização dos relatórios contábeis na gestão.
- Controles internos paralelos à contabilidade.
- Incentivo à utilização da contabilidade como ferramenta gerencial.
- Dificuldades no entendimento dos relatórios contábeis recebidos.

3.4 Análise dos Dados Coletados nos Escritórios de Contabilidade

A análise dos dados obtidos nos escritórios de contabilidade, referente às características gerais, revelou que dos 60 (sessenta) profissionais atuantes nos escritórios A, B e C, 33 (trinta e três) possuem formação superior em ciências contábeis, 8 (oito) são técnicos

em contabilidade e 19 (dezenove) são estagiários que possuem curso superior incompleto em ciências contábeis.

Além disso, observou-se que a grande maioria dos profissionais prestadores dos serviços contábeis possui menos de 30 anos.

No que se refere aos serviços prestados pelos profissionais contábeis, observou-se que todos os escritórios participantes da pesquisa prestam serviços de escrituração, planejamento tributário e consultoria. A contabilidade gerencial é oferecida aos clientes apenas pelos escritórios A e B. O escritório C, que não oferece relatórios gerenciais, alega que não o faz pelo fato de seus clientes não solicitarem relatórios desta natureza.

Os escritórios analisados afirmaram que a periodicidade de fornecimento das informações contábeis às empresas é decidida pelos clientes. Assim, fora as guias de pagamentos de impostos que são emitidas conforme a legislação vigente, geralmente os relatórios são fornecidos uma vez ao ano. Porém existem clientes que os solicitam mensalmente.

Os escritórios afirmam que:

“os clientes é que decidem quando querem os relatórios”.

“A maioria dos clientes não se preocupa com os relatórios contábeis, o fornecimento dos mesmos, Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado, são entregues uma vez ao ano”.

“Fica a critério da empresa receber mensalmente ou anualmente os relatórios.”

Os escritórios A e B afirmam incentivar seus clientes a manterem uma contabilidade gerencial paralela à fiscal, porém apenas o escritório A tem êxito, sendo que no outro os clientes não solicitam relatórios gerenciais. O prestador de serviços que incentiva os clientes e é solicitado para elaborar relatórios de natureza gerencial afirma:

“Existem clientes que tomam a iniciativa e solicitam os serviços, além de manterem controles internos” .

Em relação ao contato com os clientes, todos afirmaram fazê-lo mais de duas vezes ao mês, ora para cobrança de documentação, que algumas vezes é encaminhada com atraso, ora para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

3.5 Análise dos Dados Coletados nas Micro e Pequenas Empresas

Participaram da pesquisa 5 (cinco) micro empresas e 13 (treze) empresas de pequeno porte. As empresas foram classificadas desta forma com base em seu faturamento.

A partir dos questionários respondidos observou-se que a maioria dos administradores/ gerentes possui entre 30 e 60 anos. Quanto ao nível de formação, a pesquisa revelou que 14 (quatorze) micro e pequenas empresas possuem administradores/gerentes com curso superior completo, 1 (uma) com curso superior incompleto e 3 (três) têm à frente de sua empresa pessoas com apenas o 2º grau. Constatou-se também, que dentre aqueles com formação superior apenas dois cursaram contabilidade. Os demais fazem curso superior em outras áreas.

Assim observou-se que dentre as empresas analisadas duas possuem funcionários com formação superior em contabilidade, sendo que as demais dependem exclusivamente do conhecimento do prestador de serviços contábeis.

As empresas foram questionadas também sobre a utilização da contabilidade. Em relação a isso se observou que das 18 (dezoito) entidades participantes da pesquisa 4 (quatro) vêem a contabilidade apenas como ferramenta para atender exigências fiscais e a utilizam somente para este fim, com a alegação de nunca terem sido informadas sobre a utilidade da mesma na gerência, e 14 (quatorze) a vêem como ferramenta importante para o atendimento

de exigências fiscais e controles gerenciais. Dentre essas 14 (quatorze) empresas, 10 (dez) afirmam utilizar a contabilidade para controles fiscais e gerenciais, sendo que as outras 4 (quatro) apesar de afirmarem saber da sua importância na gestão, não a utilizam por falta de tempo para o controle, falta de confiança no prestador de serviços ou por não acharem necessário.

As 4 (quatro) empresas que utilizam a contabilidade somente para fins fiscais revelaram que os prestadores de serviços contábeis não as incentivam a utilizar a contabilidade gerencial. As 10 (dez) empresas que têm conhecimento da utilidade da contabilidade gerencial na gestão e a aplicam afirmam que recebem todo o apoio e esclarecimentos necessários, porém, a iniciativa de trabalhar com relatórios gerenciais partiu delas. As outras 4 (quatro), que possuem o conhecimento dos benefícios da contabilidade gerencial na gestão, porém não a utilizam, afirmam que não são incentivados a empregar tal ferramenta de controle.

Os relatórios recebidos pelas empresas são: balanço patrimonial, balancete, demonstrativo de resultado e análise de balanço. Algumas recebem, além disso, o cálculo da folha de pagamento.

Tabela 3.5.1 a – Relatórios recebidos dos prestadores de serviços contábeis

Relatórios Recebidos dos Escritórios	Solicitado pelo cliente	Mensal	Anual
Balanço Patrimonial	72,22%	0%	100%
Balancete	55,55%	100%	0%
Demonstrativo de Resultado	72,22%	38,46%	61,54%
Folha de Pagamento	16,66%	100%	0%
Análise de Balanço	11,11%	0%	100%
Guia Pagamento Imposto	100%	-	-

Os demais relatórios contábeis existentes como fluxo de caixa, orçamentos, etc não são solicitados por nenhuma empresa participante da pesquisa.

Para suprir as deficiências causadas pela falta de informações gerenciais, 4 (quatro) empresas analisadas mantêm um sistema administrativo que integra os setores da organização e auxilia a gestão e 11 (onze) empresas utilizam planilhas confeccionadas no *Software* Excel.

Constatou-se na pesquisa que apesar de todas as empresas afirmarem estar satisfeitas com seus prestadores de serviços contábeis gostariam de receber outros relatórios gerenciais, além da análise do balanço patrimonial anual ou demonstrativo de resultado mensal. Os relatórios mais solicitados nesse caso são: análise dos custos, análise de índices e fluxo de caixa .

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tornou-se importante para analisar a contribuição dos escritórios A, B e C, prestadores de serviços contábeis, para a divulgação do potencial gerencial dos relatórios contábeis e para verificar o grau de utilização da contabilidade gerencial na gestão de micro empresas e empresas de pequeno porte.

A pesquisa revelou que os escritórios de contabilidade A, B e C afirmam incentivar seus clientes a utilizarem a contabilidade gerencial para auxiliar a tomada de decisão, mas os questionários aplicados com os clientes dos mesmos revelaram o inverso, ou seja, não há incentivo algum por parte dos escritórios. Apesar disso, a maioria das microempresas e empresas de pequeno porte analisadas afirmam utilizar a contabilidade gerencial.

Durante a pesquisa constatou-se que o único relatório de caráter gerencial que recebem dos escritórios de contabilidade é uma análise de balanço feita anualmente. Observa-se, assim, a pouca utilização da contabilidade gerencial.

Em contrapartida, constatou-se que a maioria das empresas mantém sistemas gerenciais ou planilhas confeccionadas no Software Excel para dar suporte à gestão.

Apesar do deficiente fornecimento de relatórios contábeis, 100% das empresas responderam que estão satisfeitas com os serviços prestados. Acredita-se que isso ocorra devido ao bom relacionamento que possuem com os escritórios ou devido à utilização dos sistemas administrativos e planilhas que complementam as informações fornecidas pelos contadores.

Evidenciou-se a falta de conhecimento de ambas as partes acerca dos benefícios que a contabilidade gerencial pode trazer à gestão das empresas e confirmou-se que as empresas pesquisadas a utilizam somente para o atendimento das obrigações fiscais.

Existem algumas empresas que afirmam basear suas decisões em relatórios fornecidos pelos prestadores de serviços contábeis, porém, constatou-se que o fazem baseando-se em relatórios financeiros defasados pelo tempo.

Acredita-se que o foco das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte analisadas está centrado na contabilidade fiscal, devido à falta de conhecimento do potencial gerencial dos relatórios contábeis.

É importante salientar que o sucesso de uma empresa não depende somente de um bom planejamento tributário ou do simples atendimento das obrigações fiscais, mas principalmente do acesso dos gestores a relatórios que forneçam informações oportunas e confiáveis, que sirvam de base para nortear a tomada de decisões tais como: opção de melhor investimento, melhor momento de investir etc.

Esses relatórios devem ser baseados em demonstrativos que reflitam com veracidade a situação em análise, caso contrário, qualquer informação retirada dos mesmos estará imprópria para auxiliar os usuários.

Mediante os resultados da pesquisa, observa-se que os escritórios de contabilidade A, B e C não estão conseguindo transmitir aos empresários o verdadeiro papel da contabilidade, que é auxiliar os usuários internos e externos na tomada de decisão.

Finalmente observou-se, perante a ineficaz divulgação do potencial dos relatórios contábeis feita pelos escritórios A, B e C, que as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte analisadas não utilizam a contabilidade de forma plena, ou seja, não exploram todos os benefícios que essa ciência pode lhes proporcionar.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 6023: informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BIO, Sérgio R. **Sistema de informações: um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas, 1985.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

Frey, Irineu A., Frey, Márcia R. **O uso de Informações Contábeis na Pequena Empresa**. Disponível em : <http://www.sinescontabil.com.br/trabs_profissionais/>. Acesso em: 20 ago. 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Metodos e tecnicas de pesquisa social**. 2a ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GONÇALVES, Eugênio C., BAPTISTA, Antônio E. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Atlas, 1994.

HENDRIKSEN, Eldon, BREDÁ, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDICIBUS, Sergio de. **Contabilidade gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. **Manual de contabilidade das sociedades por ações : aplicável também as demais sociedades**. 4. ed. rev. e atual São Paulo: Atlas, 1995.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 8. ed São Paulo: Atlas, 2001.

MELO, Gonçalo F. **Contabilidade como instrumento de gerência**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n.44, p. 4 –5, jan. / mar. 1983.

OLIVEIRA, Djalma de p. r. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PADOVEZE, Clóvis I. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

RESOLUÇÃO CFC n. 774. In: Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade. Brasília: [s.n.], 1994.

RESOLUÇÃO CFC n. 785. In: Características da informação contábil e normas brasileiras de contabilidade. Brasília: [s.n.], 1995.

RONCHI, Luciano. **Sistemas de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 1973.

VICECONTI, Paulo E. V., NEVES, Silvério das. **Contabilidade Básica**. 8ª ed. São Paulo: Frase, 2000.

QUEIJI, Lívio Marcel. **Modelo de Fluxo de Caixa Prospectado para Pequenas Empresas à Luz do seu Ciclo de Vida**. 2002. 110 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SANTOS, Nivaldo João dos. **Análise do uso da informação contábil para fins gerenciais: o caso da avaliação econômico-financeira da Gerasul**. 1999. 112f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

SEBRAE; FUBRA. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil**. Disponível em :<http://www.sebrae.com.br/br/mortalidade_empresas/index.asp> Acesso em: 30 out. 2004.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA -UFSC
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – Escritórios de Contabilidade

Este questionário tem a finalidade de coletar dados para a elaboração de uma monografia enquanto requisito para conclusão no Curso de Ciências Contábeis da acadêmica Gabriela Damasco Costa, Orientada pelo Professor Nivaldo dos Santos.

Pretende-se através desta pesquisa obter dados sobre a utilização de informações contábeis em micro e pequenas empresas situadas em Florianópolis/SC.

Ressaltamos que estas informações guardam o anonimato.

A fidelidade das informações permitirá uma maior aproximação da realidade com relação à prestação de serviços contábeis.

O resultado desta pesquisa estará disponível no Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

• **INFORMAÇÕES GERAIS**

1) Idade média dos profissionais que prestam os serviços contábeis:

Menos de 30 anos 30 a 60 anos Mais de 60 anos

2) Formação profissional:

Número de profissionais que possuem curso superior em ciência contábeis _____

Número de profissionais técnicos em ciências contábeis _____

Número de estagiários (curso de contabilidade incompleto) _____

• **INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS**

3) Quais os serviços contábeis que são oferecidos aos clientes?

4) Com qual periodicidade fornece as demonstrações contábeis aos clientes?

Mês corrente Com 1 mês de atraso Com 2 meses de atraso Com mais de 2 meses de atraso

5) Prestam assessoria para esclarecer eventuais dúvidas no entendimento dos relatórios contábeis?

6) Incentiva os clientes a utilizarem os relatórios contábeis como apoio na tomada de decisão?

7) Com qual frequência entram em contato com os clientes?

Uma vez ao mês Duas vezes ao mês Mais de duas vezes ao mês

8) Os clientes encaminham todos comprovantes de gastos em tempo hábil?

Sim Não Às vezes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA -UFSC
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – Empresas

Este questionário tem a finalidade de coletar dados para a elaboração de uma monografia enquanto requisito para conclusão no Curso de Ciências Contábeis da acadêmica Gabriela Damasco Costa, Orientada pelo Professor Nivaldo dos Santos.

Pretende-se através desta pesquisa obter dados sobre a utilização de informações contábeis em micro e pequenas empresas situadas em Florianópolis/SC.

Ressaltamos que estas informações guardam o anonimato.

A fidelidade das informações permitirá uma maior aproximação da realidade com relação à prestação de serviços contábeis.

O resultado desta pesquisa estará disponível no Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

• **INFORMAÇÕES GERAIS**

1) Porte da empresa:

Microempresa Empresa de pequeno porte

2) Escolaridade dos administradores/gerentes:

1º Grau 2º Grau Superior Incompleto Superior Completo

3) Idade média dos administradores/gerentes:

Menos de 30 anos 30 a 60 anos Mais de 60 anos

4) Conhecimento dos administradores/gerentes em contabilidade?

Nenhum Pouco Muito

5) Qual a visão que possuem da contabilidade?

Ferramenta necessária para atender as exigências fiscais.

Ferramenta necessária para atender exigências fiscais e importante para auxiliar na tomada de decisão.

• **INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS**

6) A empresa mantém uma contabilidade:

Para fins gerencial e fiscal Somente para fins fiscais

7) Quais os motivos para não manter uma contabilidade completa?

8) Quais os relatórios contábeis que a empresa recebe?

9) Com qual periodicidade recebe as demonstrações contábeis?

Mês corrente Com 1 mês de atraso Com 2 meses de atraso Com mais de 2 meses de atraso

10) Existe alguma informação que considera importante e que não é suprida pelos relatórios fornecidos pelo contador? Qual?

11) A empresa mantém algum controle interno (anotações, planilhas, etc.) que possa auxiliar a gestão? Quais?

12) O prestador de serviços contábeis incentiva a utilização dos relatórios na tomada de decisão?

Sim Não

13) Utiliza os relatórios contábeis para orientar/auxiliar nas decisões de compra e venda?

Sim Não

14) Possuem dificuldades em entender os relatórios fornecidos pelo contador?

Sim Não

15) Quando surgem dificuldades para entender os relatórios, recebem algum tipo de assessoria?

Sim Não

16) Estão satisfeitos com os serviços contábeis prestados?

Sim Não